

CETRA



*desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade*

# Relatório

**DE ATIVIDADES  
ANUAIS 2014**

**Expediente**

**Texto:**

Amanda Sampaio  
Cristina Nascimento  
Margarida Pinheiro

**Fotografia:**

Amanda Sampaio  
Elitiel Guedes  
Fernanda Oliveira  
Arquivo CETRA

**Projeto Gráfico e Diagramação:**

Giulianne Cidade

**Relatório**  
**DE ATIVIDADES**  
**ANUAIS 2014**

# Índice

Apresentação .....	<b>6</b>
Ações Desenvolvidas .....	<b>8</b>
I - Convivência com o Semiárido e fortalecimento da agricultura familiar .....	<b>10</b>
II - Enfrentamento à Desertificação, preservação da biodiversidade da Caatinga e seu manejo sustentável .....	<b>24</b>
III - Comercialização solidária, geração de renda e feiras agroecológicas e solidárias .....	<b>28</b>
Destaques Institucionais .....	<b>36</b>

# Apresentação

Partilhar o acúmulo de experiências e saberes através do relatório institucional anual é, para o CETRA, animar um instrumental que permite irradiar os resultados, desafios e, sobretudo, o impacto na vida de famílias agricultoras nos sertões do Ceará.

O ano de 2014, apesar do desafio de mais uma estiagem prolongada no semiárido cearense, foi um período também de colher ensinamentos com a seca, de incentivar as práticas de convivência e, sobretudo, de saber ouvir os saberes do povo sertanejo e os seus conhecimentos que nos revelam estratégias milenares de conviver com o Semiárido.

O relatório tem como objetivo trazer para parceiros, financiadores, entidades, movimentos e especialmente as famílias agricultoras uma síntese de ações que partilhamos ao longo de 2014 com agricultores e agricultoras do semiárido cearense.



**IVÂNIA INÁCIO  
CÓRREGO DO AUGUSTO  
AMONTADA (CE)**

O CETRA que tem por missão “Contribuir na melhoria da qualidade de vida de agricultoras e agricultores familiares por meio da Agroecologia, da Convivência com o Semiárido e da Socioeconomia Solidária, considerando as dimensões econômica, política,

socioambiental, cultural, de gênero, geração e etnia, tendo como princípio a universalização dos direitos humanos, para a construção de uma sociedade justa, livre e igualitária” desenvolveu suas atividades a partir dessa perspectiva de mundo. Um número relevante de projetos se realizaram tendo em vista a convivência com o Semiárido e as linhas estratégicas de ação e de gestão institucional. O CETRA, através de sua equipe interprofissional, acompanhou vários processos: Feiras Agroecológicas, Quintais Produtivos, Fundos Rotativos e Solidários (FRAS), Redes de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as e processos de comunicação popular em rede, de grupos de mulheres vinculadas ao MMTR, estudo de experiência em pesquisa, agroecologia e mulher.

A ação institucional ampliou-se para além daquelas áreas historicamente trabalhadas, cujo peso maior prevalece no Território Vales do Curu e Aracatiaçu, estendendo-se para outros Territórios como, Maciço de Baturité, Sertões de Canindé, Sertão Central. Houve também a extensão de ações de construção de infraestruturas de captação e armazenamento de água da chuva para consumo e produção de alimentos em outras regiões do Sul, Centros Sul, Ibiapaba. Mulheres, jovens e adolescentes tiveram atenção prioritária nas ações dos projetos o que se traduz numa maior e mais efetiva participação social e política destes segmentos.

Neste documento, procura-se oferecer uma mostra das ações e atividades realizadas no período no interior do Ceará junto a agricultores familiares, confiando que os resultados se reflitam na mudança de hábitos, de cultura e de renda para favorecer melhores condições de vida no campo em todos os aspectos. •

# Ações Desenvolvidas

Durante o ano, o CETRA realizou ações de convivência com o Semiárido visando a melhoria nas condições e na qualidade de vida de famílias rurais de baixa renda nos Territórios Vales do Curu e Aracatiaçu, Sertão Central, Sertões de Canindé e Maciço de Baturité. São ações de organização social, econômica, política e cultural, com famílias e segmentos específicos de mulheres e jovens. As ações e atividades se dão através de projetos específicos que trazem em si a importância da agroecologia, da convivência e da socioeconomia solidária e a promoção da igualdade nas relações de gênero. Inclui os públicos do universo de comunidades rurais e um povo indígena, num contexto de predominância da agricultura familiar.

O CETRA quer, a partir de sua atuação no campo, “tornar-se referência no desenvolvimento de ações de convivência com o Semiárido, no campo da agroecologia e da socioeconomia solidária, com ênfase em tecnologias sociais e na comercialização em feiras agroecológicas”, a partir da reali-

zação de atividades junto a famílias rurais, tendo como preferentes o público jovem e feminino, sempre visando boa qualidade de vida de todos e todas que vivem campo cuja renda proceda da produção de base familiar. Os projetos descritos a seguir, receberam neste ano apoio e financiamento da Secretaria de Desenvolvimento da Agricultura/SDA do Ceará, da ASA Brasil, Petrobras, Instituto Brasil Sustentável/IABS, Fundação Bando do Brasil, Manos Unidas/Espanha.

Neste ano, destacam-se os projetos:

**(1)** Programas de Cisternas de Placas – Mobilização e Formação para Convivência com o Semiárido; **(2)** Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2); **(3)** Programa de Cisternas de Segunda Água - Quintais Produtivos; **(4)** Quintais para a Vida; **(5)** ATER – Sertões Agroecológicos (Sertões de Canindé); **(6)** Florestação; **(7)** Produção agroecológica e comercialização solidária; **(8)** Redes Solidárias.

As ações e atividades desenvolvidas em 2014 se basearam nas linhas estratégicas que fazem parte da Missão Institucional:

*Contribuir para o Desenvolvimento Rural Sustentável, considerando as dimensões, econômica, política, de gênero, geração, socioambiental e cultural junto a agricultoras e agricultores familiares com base na Agroecologia, na Socioeconomia Solidária e na universalização dos direitos humanos, visando uma sociedade justa e igualitária.*

Tais ações se orientaram nas seis linhas de ação estratégica do CETRA e os projetos executados contemplam todas essas linhas estratégicas, quais sejam:

1

Fomentar ações de convivência com o Semiárido, contribuindo para o fortalecimento da Agricultura Familiar.

4

Apoiar iniciativas de comercialização solidária, que favoreçam a geração de renda, priorizando as feiras agroecológicas e solidárias.

2

Fomentar ações de enfrentamento à desertificação, priorizando a preservação da biodiversidade da Caatinga e seu manejo sustentável.

5

Apoiar processos de organização da juventude rural, em sua dimensão social, ambiental, econômica, cultural e política, fortalecendo o protagonismo juvenil.

3

Contribuir na ampliação do acesso de agricultores e agricultoras às diversas formas de financiamento, priorizando as iniciativas de socioeconomia solidária.

6

Contribuir para o fortalecimento da organização das mulheres trabalhadoras rurais, para o exercício da cidadania e a construção de relações igualitárias de gênero.

## Convivência com o Semiárido e fortalecimento da agricultura familiar



### PROJETOS

- I. Programas de Cisternas de Placas
- II. Programa Uma Terra e Duas Águas (PI+2)
- III. Quintais Produtivos
- IV. Quintais para a Vida
- V. ATER - Sertões Agroecológicos (Sertões de Canindé)



EMANUEL DE SOUSA E INÁCIA PATRÍCIA  
JENIAPAO  
ITAIPOCA (CE)

# Convivência com o Semiárido

## Programas de Cisternas de Placas e Programa Uma Terra e Duas Águas; Quintais Produtivos

Foi mais um ano de seca. O semiárido cearense sofreu mais um ano difícil com a estiagem que já está durando três anos e traz consigo mais desafios para as famílias agricultoras e, sobretudo para estocar água e de alimentos que assegurem o consumo humano e animal no período.

A continuidade de ações visando à convivência com o semiárido foi fundamental para estimular as famílias agricultoras a captarem e estocarem as escassas águas caídas do céu e também por favorecer a economia local através da ocupação mão de obra local na construção de equipamentos sociais oferecidos por programas de políticas públicas – tecnologias sociais - financiadas pelo governo federal.

Durante todo o período de implantação de tecnologias sociais – cisterna de placa, cisterna calçadão, cisterna de enxurrada, quintais produtivos, as famílias participaram efetivamente de todos os processos - formação, intercâmbios,

feiras agroecológicas, mutirões, o que possibilitou a disseminação de práticas que foram sendo incorporadas ou adaptadas por elas nos manejos de suas áreas e também na gestão das águas.

O CETRA desenvolveu neste ano projetos de implantação de tecnologias de captação de água de chuva para o consumo humano, que beneficiaram diretamente 4.809 famílias com cisternas de placas de dezesseis mil litros, Nas ações de implantação de tecnologias de captação de água para produção de alimentos, beneficiou 783 famílias. Grosso modo, temos um total de

5.592 famílias beneficiadas com igual número de equipamentos sociais para a convivência com a seca. Quase 20 mil famílias no Ceará possuem a cisterna para armazenamento de água para o consumo humano. Isso representa aproximadamente um milhão de pessoas no meio rural cearense, diretamente beneficiadas com essa tecnologia. Nestes tempos de escassez de chuva, ter uma cisterna no oitão da casa, como falou Padre Cicero nos seus mandamentos, faz uma grande diferença para famílias do sertão que guardam as poucas águas e fazem a gestão de forma autônoma e adequada

### • Processo de Formação e Capacitação

Um componente importante da ação de convivência é o processo de formação e capacitação das famílias beneficiadas com as tecnologias de captação de água de chuva, com destaque para os cursos de Capacitação em Gestão de Recursos Hídricos, Cidadania e Convivência com o Semiárido - GRH, relativo ao Programa de Cisternas de Placas de 16 mil litros. Tudo foi feito na perspectiva de mobilizar famílias e prepará-las para a gestão de águas, o resgate de fontes existentes na comunidade e o planejamento para uma boa gestão, tanto das águas existentes em mananciais quanto da água estocada em cisternas, além dos cuidados com estas infraestruturas disponíveis.



MARIA DA SILVA (MARIINHA)  
ASSENTAMENTO ESCALVADO  
ITAPOCA (CE)



**DAS DORES E PESSOA  
CALDEIRÕES  
ITAIPOCA (CE)**

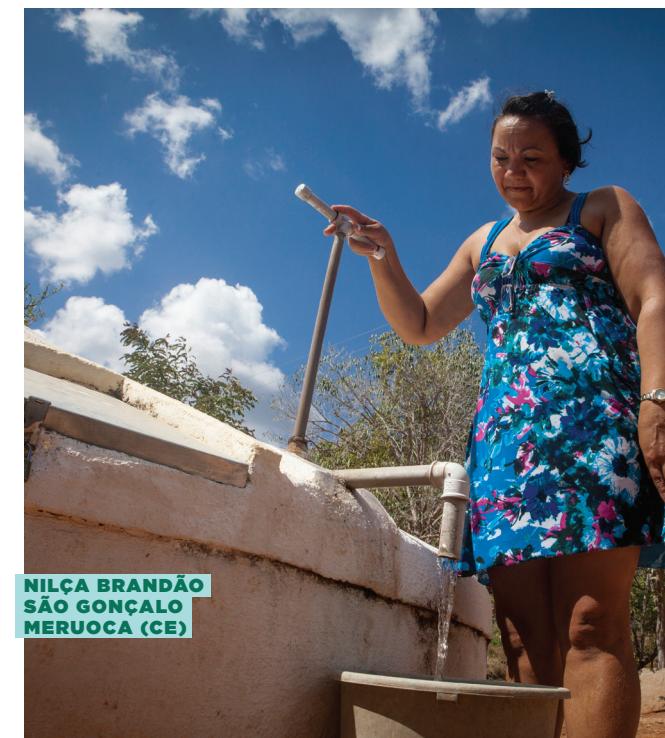
A segunda água (cisterna calçadão, de enxurrada...) tem como prioridade a produção de alimentos livres de agrotóxicos. Nessa perspectiva realizaram-se processos de formação em Sistema Simplificado de Água para Produção e Capacitação em Gestão de Água para Produção de Alimentos – GAPA cujo objetivo é construir estratégias de convivência que contribuam para o melhor aproveitamento da água na produção de alimentos. Esses processos visam ainda estimular o debate sobre a agroecologia e a segurança alimentar, destacando-se a importância das famílias produzirem seus próprios alimentos e de resgatarem a cultura alimentar no sertão, na serra, nas praias conservando sua os valores tradicionais alimentares e melhorando o cardápio, além de estimular outros hábitos com a diversificação do cardápio com o consumo de hortaliças e de frutas produzidas no próprio quintal.

Os Intercâmbios foram momentos de grande significado e de aprendizagem para agricultores/as familiares envolvidos/as em experiências de agroecologia para a convivência com o Semiárido. No âmbito dos programas de segunda água, o estímulo ao espírito inovador e criativo de agricultores/as se dá também através das trocas de experiências e de saberes entre si. É uma estratégia importante para o fortalecimento e adaptação de técnicas e práticas de convivência com a escassez de águas. Esta relação horizontal permitiu compartilhar experiências, saberes e conhecimentos que são valorizados entre as famílias agricultoras.

No período, 389 agricultores/as tiveram oportunidade de participar de visitas de intercâmbios no âmbito do território ou no âmbito do estado. Esse processo permitiu que 51 agricultores/as participassem de

vivências e práticas de outras famílias no Ceará e em outros estados do semiárido brasileiro.

No programa de segunda água que tem como foco a produção de alimentos saudáveis, foram realizadas junto às famílias participantes do programa, processo de formação em Sistema Simplificado de Água para Produção e Capacitação em Gestão de Água para Produção de Alimentos – GAPA que tem como objetivo construir com as famílias, estratégias de convivência que contribuam para o melhor aproveitamento da água na produção de alimentos.



**NILÇA BRANDÃO  
SÃO GONÇALO  
MERUOCA (CE)**



**JOÃO NETO  
MERGULHÃO DOS NORBERTOS  
ITAPIPOCA (CE)**

Além disso, essa capacitação fomenta o debate sobre a agroecologia e a segurança alimentar, destacando-se a importância das famílias produzirem seus próprios alimentos, livres de agrotóxicos e de se resgatar a cultura alimentar histórica da vida no sertão ou de estimular outros hábitos, como a diversificação do cardápio alimentar com o consumo de hortaliças e frutas e outros grãos e sementes, produzidas no próprio quintal.

**QUADRO - Dos Temas do Processo de Formação e Capacitação**

PROJETO	CAPACITAÇÃO/TEMÁTICA	Nº DE FAMÍLIAS
Programa de 1ª água	GRH	2.938
Programa de 2ª água	SISMA	654
Programa de 2ª água	GAPA	1.324
Programa de 1ª água	Qualificação de pedreiros	190
<b>Total</b>		<b>5.106</b>

Outro processo de formação que permeia os programas de convivência é refere-se a formação das comissões municipais, que tem por objetivo fortalecer o controle social do programa, disponibilizando-lhe informações e metas. Trata-se, sobretudo do acompanhamento na execução e na gestão política no território. As comissões municipais são formadas por representantes da sociedade civil (movimentos e pastorais sociais, associações comunitárias) e em alguns casos, como nos programas financiados pelo governo do estado do Ceará, nestas comissões também participam representantes do poder público.

Em 2014 foram realizadas reuniões de formação e capacitação das comissões, encontros de avaliação e monitoramento dos programas com participação das famílias beneficiadas.

**QUADRO - Processo de Capacitação e Formação das Comissões Municipais**

ATIVIDADE	PÚBLICO	Nº DE PARTICIPANTES
Capacitação das Comissões Municipais	Representantes dos Sindicatos, pastorais de igreja, poder público e famílias beneficiadas	70
Encontros Comunitários	Comissão municipal e famílias beneficiadas	150
Encontros Territoriais	Famílias agricultoras beneficiadas, movimentos sociais, fórum do semiárido, ONG's e técnicos	150
<b>Total</b>		<b>370</b>

# Quintais para a Vida

## Prêmio Mandacaru



**INTERCÂMBIO NAS ÁREAS PRODUTIVAS NO ASSENTAMENTO BOA VISTA - QUIXADÁ**

A segunda edição do Prêmio Mandacaru realizado pelo IABS - Instituto Ambiental Brasil Sustentável, em 2013, premiou a experiência de Quintais para vida, apresentada pelo CETRA. Esse Prêmio permitiu a replicação de cinco tecnologias de quintais e a realização de um curso de formação em agroecológica para a convivência com o Semiárido neste ano de 2014.

O Projeto Quintais para a Vida se baseia na Tecnologia Social Quintal Produtivo e visa criar as condições necessárias para garantir a segurança alimentar e nutricional de famílias agricultoras, assim como gerar renda para essas famílias de modo que a atender outras necessidades básicas para uma existência digna no campo, no Semiárido, na Caatinga.

Este projeto integrou o Programa Cisternas - BRA-007-B Termo de Parceria 028/2013 entre o Instituto Ambiental

Brasil Sustentável (IABS) e o Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador - CETRA, no âmbito do Fundo de Cooperação para Água e Saneamento – FCAS da Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento – AECID e teve como objetivo difundir os quintais produtivos e agroecológicos como tecnologia social apropriada ao Semiárido, integrados com tecnologias de captação de água da chuva, cisterna calçadão, visando autonomia produtiva, segurança alimentar, incremento de renda e estímulo à experimentação agroecológica de famílias agricultoras das áreas de atuação institucional.

Foram realizadas visitas de acompanhamento técnico junto aos grupos de agricultores/as familiares no processo de implantação e no manejo dos quintais agroecológicos; 01 Curso de formação de multiplica-



**FEIRANTES AGROECOLÓGICOS DE QUIXADÁ (CE)**

dores/as em agroecologia (dois módulos); Construção de 05 cisternas de enxurrada com sistema simplificado de irrigação e implantação da área produtiva; Elaboração de material de comunicação (boletim e banner); 06 oficinas de comercialização solidária e certificação participativa; 01 Intercâmbio Intermunicipal; 01 Encontro de Avaliação do Projeto. O projeto envolveu diretamente 25 famílias nos processos de formação e 05 famílias na implantação de tecnologia social de captação de água da chuva para produção de alimentos.

# Sertão Agroecológico

## Assessoria técnica para Reforma Agrária

O ano de 2014 foi desafiante para efetivação da política pública de assistência técnica, social e extensão rural, especialmente para áreas de assentamento da reforma agrária. Um dos desafios apontado refere-se ao fato de um longo tempo de ausência de equipes técnicas prestando o serviço público de ATER às áreas de assentamento.

O CETRA neste período teve a primeira experiência de ação com ATER em assentamentos federais nos municípios de Madalena e Boa Viagem através do projeto ATER - Sertões Agroecológicos, em cumprimento à chamada pública do Incra/MDA 2013. Ao todo foram onze assentamentos federais, cerca



**DONA LUCIMAR E CHICÃO  
ASSENTAMENTO BOA VISTA  
QUIXADÁ (CE)**

de 730 famílias atendidas, com as quais o CETRA trabalhou visando construir relações de produção solidária, organização comunitária e melhor utilização e gestão da terra, observando a participação de cada membro familiar, com jovens e incluindo mulheres.

A base norteadora das ações é a agroecologia a partir do trabalho coletivo e decisões e discussões junto às comunidades. Trabalho técnico produtivo, social e com métodos pautados na pedagogia aprender fazendo respeitando os saberes populares, culturais e tradicionais de agricultores e agricultoras.

Entre as ações desenvolvidas destacam-se: visitas individuais às unidades de produção familiar, a grupos organizados e associações, às organizações que estão no entorno de cada assentamento, além atividades coletivas de produção e organização comunitária, de gestão e política, dias de campo, intercâmbios e seminários.

Como estratégia para fortalecer o processo produtivo agroecológico, foram implantadas duas unidades demonstrativas de produção: uma em São Joaquim para produção de galinha caipira e outra no assentamento Umarizeira implantando um banco de proteína para produção de suporte forrageiro. Foram elaboração de 208 projetos produtivos para acesso ao crédito do FEDAF-O (Fundo Estadual para o Desenvolvimento da Agricultura familiar).

As ações junto a 730 famílias do convênio INCRA/MDS resultaram na execução de fomento produtivo para 309 famílias assentadas e também participantes do Programa Brasil sem Miséria.

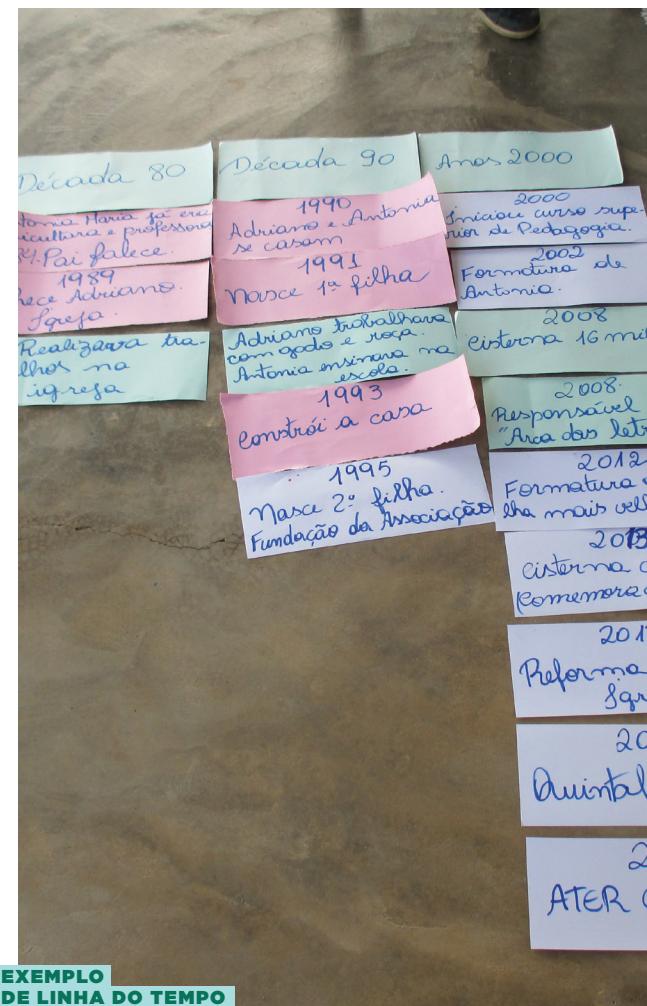


**CAMINHADA  
DE PERCURSO**

## Construção do conhecimento agroecológico na reforma agrária

A ação de assessoria técnica e social traz para a centralidade do processo de formação e capacitação os saberes de agricultores/as, suas experimentações agroecológicas, especialmente a realização de intercâmbios na comunidade, no município ou em outros territórios. As visitas de intercâmbio são fundamentais para incentivar a adoção de práticas agroecológicas como referência de organização da produção e para os debates coletivos nos assentamentos, nas comunidades. No período de 2014, cento e treze (113) famílias participaram de visitas de intercâmbio entre as quais, 03 famílias receberam nos seus agroecossistemas visitas de agricultores/as. Esta prática valoriza as experiências, o trabalho e o conhecimento das famílias e assim, fortalece na comunidade, no território e no estado o conhecimento agroecológico e a convivência com o Semiárido, também Reforma Agrária.

O intercâmbio é uma estratégia metodológica importante e está inserido nos processos de formação teórico-prático, tornando mais fácil a apropriação das informações e dos conhecimentos agroecológicos pelas famílias agricultoras. Neste período, 545 agricultores/as familiares participaram de processos de formação, tendo, como está dito, o recorte da agroecologia na Reforma Agrária.



QUADRO - Oficinas de Formação e Intercâmbios

ATIVIDADE	HOMENS	MULHERES	Nº DE PESSOAS
Intercâmbios	75	35	110
Famílias que receberam intercâmbios	01	02	03
Oficinas/Formação/Agroecologia	341	204	545
<b>Total</b>	<b>417</b>	<b>241</b>	<b>658</b>

Nas ações de assistência técnica/ATER, um dos objetivos é estimular a participação e o protagonismo das mulheres. Neste sentido as mulheres dos grupos acompanhados tiveram participação efetiva em diferentes atividades enquanto segmento social feminino, em grupos específicos de mulheres, em associações e sindicatos, com demandas para oficinas temáticas e um seminário regional que tratou do dia Internacional da Mulher – 8 de Março, das lutas femininas históricas e mais recentemente da participação das mulheres na luta pela terra, pela reforma agrária, contra violência doméstica e também pela criação de Conselho de Direitos nos municípios.

O trabalho da ATER realizou também ações voltadas para a juventude rural. Reuniu um grupo de jovens no assentamento São Joaquim/Madalena – Sertão Central e tratou de questões propostas pela juventude que se refere ao dia internacional da juventude. Houve momentos específicos de discussão sobre convivência com o Semiárido, sustentabilidade, agroecologia e a permanência de jovens no meio rural. O Seminário teve a participação de 114 jovens, sendo 65 homens e 49 mulheres.

Uma Unidade Demonstrativa para produção de galinha caipira, foi implantada na comunidade e foi assumida por jovens da Escola do Campo João dos Santos de Oliveira, na comunidade Quieto, assentamento São Joaquim, município de Madalena.

Enfrentamento à  
**desertificação**, preservação  
da biodiversidade da **Caatinga**  
e seu **manejo sustentável**



## PROJETOS

VI. Florestação



MARIA VALDINA DOS SANTOS  
MERGULHÃO DOS NORBERTOS  
ITAPIPOCA (CE)

# Florestação

Este projeto tem caráter ambiental, e seu foco é a implantação de sistemas agroflorestais, de quintais agroflorestais e áreas de conservação da vegetação nativa. O processo de formação de multiplicadores visa a construção coletiva do conhecimento em manejo de sistemas agroflorestais e a multiplicação desse conhecimento nas comunidades em forma de trocas de experiências, dias de campo e visitas junto com técnicos/as do projeto para assegurar a quantidade e a qualidade do processo de implantação.

O Projeto Florestação foca igualmente na educação ambiental e isso levou o projeto para dentro das escolas no meio rural, onde foram debatidas temáticas importantes como o cuidado com o destino do lixo, a recuperação das áreas degradadas, e de fontes hídricas, a importância das espécies nativas e fortalecimento do currículo das escolas para gerar resultado positivo em relação ao conhecimento ambiental e agroecológico.



**FRANCISCO OLIVEIRA**  
SÍTIO COQUEIRO  
ITAPIPOCA (CE)

Neste primeiro ano de execução o projeto Florestação teve como resultados:

- Quintais Agroflorestais: 29 hectares
- Sistemas Agroflorestais: 88 hectares
- Conservação da Vegetação Nativa: 53 hectares

No ano de 2014 o projeto incentivou a implantação de viveiros comunitários, que gerou renda para as famílias e as mudas foram revertidas para as áreas de implantação do projeto. Nesta etapa cinco viveiros familiares foram incentivados por meio de um acompanhamento técnico e reuniões do grupo da Rede de Agricultores/as Agroecológicos/as e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiçu. Estes viveiros comunitários e/ou familiares produziram e distribuíram neste ano cerca de 20.000 mudas de plantas nativas, frutíferas e também resgataram sementes de plantas da Caatinga que estão ameaçadas de extinção.

O projeto Florestação tem o patrocínio da Petrobras através do Programa Petrobras Socioambiental e seguirá até 2015 fortalecendo a recuperação de áreas, a implantação de sistemas agroflorestais e quintais agroflorestais.



**MARIA LÚCIA**  
SABONETE  
APUIARÉS (CE)

## Comercialização **solidária**, geração de **renda** e feiras **agroecológicas e solidárias**



### PROJETOS

**VII.** Produção agroecológica e comercialização solidária

**VIII.** Redes solidárias



FEIRA AGROECOLÓGICA  
E SOLIDÁRIA DE ITAPIPOCA (CE)

# Produção Agroecológica e Comercialização Solidária

Historicamente o CETRA tem sua ação pautada na promoção da socioeconomia solidária vinculada aos processos da produção agroecológica. Foi nesta perspectiva que em 2014 dois projetos foram trabalhados com o objetivo de fortalecer a organização em redes solidária e feiras agroecológicas.

## Comercialização solidária da produção agroecológica

O projeto Comercialização Solidária da Produção Agroecológica de PAIS e "PAIS Comercialização" teve como objetivos:

- Articulação e acompanhamento a agricultores/as agroecológicos/as beneficiados com tecnologia social PAIS – Produção Agroecológica, Integrada e Sustentável;
- Estimular o intercâmbio entre grupos comunitários nos territórios;
- Fortalecer o processo de organização para comercialização nos diversos espaços, principalmente em feiras agroecológicas e solidárias, visando à sustentabilidade e maior



FEIRA AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA DE QUIXADÁ (CE)

visibilidade dos produtos agroecológicos, o acesso aos mercados e ações no âmbito estadual.

Alguns resultados:

- 100 famílias Agricultoras, beneficiadas com tecnologias PAIS no Território Sertão Central e de Itapipoca receberam assessoria técnica;
- 50 agricultores e Agricultoras participaram de intercâmbios de experiência;
- 30 agricultores/as participaram do curso de formação em comercialização solidária da produção agroecológica.

As 100 famílias envolvidas neste projeto eram, em sua maioria, as mesmas que em 2012/13 haviam participado do processo de implantação da tecnologia PAIS em seus quintais e que participaram de formações continuadas em agroecologia e convivência com o Semiárido.



FEIRA AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA DE ITAPIPOCA (CE)

A proposta em 2014 foi trabalhar com estas famílias, que já estavam produzindo de forma mais diversificada em seus agroecossistemas, processos de comercialização solidária com foco nas feiras agroecológicas. Neste aspecto destaca-se também como resultado a implantação de 03 feiras agroecológicas, sendo duas no território do Sertão Central, no município de Quixadá – na comunidade de São João dos Queiroz e outra semanalmente na sede do município e uma feira no território Vales do Curu e Aracatiçu, no município de Paracuru.

Este projeto resultou da parceria entre o CETRA e a Fundação Banco do Brasil.

# Redes Solidárias

Com o apoio de Manos Unidas, entidade da cooperação internacional, foi possível continuar em 2014 apoiando as redes territoriais de agricultores/as agroecológicos e solidários.

A ação foi desenvolvida junto a Rede de Agricultores/as Agroecológicos e Solidários/as do Território Vales do Curu e Aracatiaçu, junto a feirantes agroecológicos/as do território Vales do Curu e Aracatiaçu e do Território Sertão Central, além de grupos comunitários articulados pelo fundo rotativo solidário (FRAS).

A rede de agricultores/as do Território Vales do Curu tem 09 anos de fundação, e hoje se articula com cerca de 120 agricultores/as que promovem a agroecologia no território. O CETRA assessora a rede em suas reuniões trimestrais, no acompanhamento ao grupo de feirantes ligados à Rede. Em 2014 vários temas foram tratados na Rede, além dos planejamentos e monitoramento, a rede debateu sobre o ano da agricultura familiar, certificação participativa, comunicação e fundos rotativos solidários.

A Rede coordenou ainda, em parceria com o Fórum Cearense pela Vida no Semiárido (FCVSA) e o CETRA, a Caravana Agroecológica Cultural do Ceará realizada em Itapipoca, como atividade de preparação ao III ENA – Encontro Nacional de Agroecologia, realizado em Juazeiro da Bahia.

Este foi mais um momento para fortalecer o debate da agroecologia, promovendo a reflexão de agricultores/as sobre os impactos do agronegócio na trajetória e desenvolvimento da agricultura familiar no território e no estado do Ceará. Foram realizados intercâmbios em áreas da agricultura familiar, dos povos indígenas e pescadores artesanais, impactados com projeto da

energia eólica, a fruticultura com alto índice de uso de agrotóxicos e monoculturas, grandes projetos turísticos, carnicultura, dentre outros. Também acompanhou as estratégias de resistência dos povos da serra, do sertão e do mar.

Neste mesmo ano, no mês de novembro, aconteceu no Território Vales do Curu e Aracatiaçu o IX ETA – Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidária, que teve como tema: Cuidar da terra, Alimentar o mundo, Cultivar a esperança. Este é um evento realizado anualmente pela Rede, FCVSA e o CETRA que mobiliza outras entidades parceiras do território e no Estado. Em 2014 aproximadamente 200 agricultores/as participaram do ETA.



**ADERBALDO MOURA  
TORÉM**  
ITAPIPOCA (CE)

## Feiras agroecológicas e solidárias

No território vales do Curu e Aracatiaçu o CETRA, através do projeto Redes Solidárias, assessorou 04 Feiras que se realizam quinzenalmente e no Sertão Central 03 feiras, com periodicidade semanal.

As feiras são espaços de comercialização que proporcionam a relação direta de agricultor/a com consumidores/as promovendo o diálogo entre o campo e a cidade, além do incentivo ao consumo de alimentos saudáveis. As feiras agroecológicas ajudam a promover e resgatar a cultura popular, o intercâmbio entre agricultores/as e o fortalecimento dos laços de solidariedade na agricultura familiar.

**QUADRO - Das feiras agroecológicas assessoradas por território**

TERRITÓRIO	MUNICÍPIO
Vales do Curu e Aracatiaçu	Itapipoca
	Trairi
	Apuiarés
	Paracuru
Sertão Central	Quixeramobim
	Quixadá

São 72 famílias que estão dinamizando suas rendas familiares e comercializando o excedente da produção agroecológica. É importante ressaltar que a prioridade para essas famílias é a produção de alimentos saudáveis para o consumo familiar e o que excede é o que vai para a feira, para o mercado, isso na perspectiva de garantir a segurança alimentar e construir passos para fortalecer sempre essa das famílias. O processo de produção agroecológica no Semiárido é estimulado com as tecnologias de captação de

água de chuva, especialmente as cisternas calçadão e de enxurrada implantadas pelo Programa P1+2 da Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e atualmente ampliada também como política pública através do governo do Estado do Ceará.

Outra tecnologia que contribuiu no fortalecimento da produção agroecológica foi o PAIS – Produção Agroecológica Integrada e Sustentável, desenvolvida e disseminada com o apoio da Fundação Banco do Brasil. Esta articulação com tecnologias sociais e a construção do conhecimento agroecológico tem contribuído para o crescimento expressivo de agricultores e agricultoras experimentadores/as, o que tem sido registrado em boletins de experiências, banners e outras formas de sistematizações de experiências. E o resultado maior é a articulação de agricultores/as em redes territoriais que divulgam e promovem as práticas e vivências agroecológicas no Semiárido.

**QUADRO - Participação de agricultores/as nas feiras assessoradas**

	FEIRA AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA							
	Itapipoca	Trairi	Tururu	Apuiarés	Paracuru	Quixadá	São João dos Queiroz	Quixeramobim
Mulheres	07	05	03	02	03	03	02	05
Homens	07	05	04	04	05	05	03	03
Jovens	02	01	-	-	02	01	-	-
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>11</b>	<b>07</b>	<b>06</b>	<b>10</b>	<b>09</b>	<b>05</b>	<b>08</b>

# Destques Institucionais

O CETRA realiza ações internas de formação de suas equipe. Um projeto institucional se realiza pelo menos três vezes por ano e é denominado “Conversa de Quintal” que tem lugar no Quintal das Margaridas, espaço institucional em sua sede em Fortaleza.

## EVENTOS REALIZADOS

- *Conversa de quintal – Direito à Comunicação / Plebiscito Constituinte*
- *ENA (Encontro Nacional de Agroecologia) – Juazeiro (BA)*
- *ETA (Encontro Territorial de Agroecologia) – Itapipoca (CE)*
- *Caravana Agroecológica – Território Vales do Curu e Aracatiçu*
- *Reuniões com grupos de mulheres – Itapipoca*
- *Jovens – dentro do projeto Florestação nas escolas rurais das comunidades*



**CRIANÇAS TREMEMBÉ DA ALDEIA SÃO JOSÉ E BURITI ITAPIPOCA (CE)**

**CETRA**



*desenvolvimento, sustentabilidade e solidariedade*

**Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador**  
Rua Capitão Gustavo, 3842 - São João do Tauape - Fortaleza, Ceará, Brasil  
[www.cetra.org.br](http://www.cetra.org.br)